



## EDITORIAL

### PELA GRANDEZA MENSURÁVEL DE FAZER GEOGRAFIA E AGIR SOBRE UMA TERRA EM FLORESCIMENTO



O todo sem a parte não é todo,  
a parte sem o todo não é parte,  
mas se a parte o faz todo, sendo parte,  
não se diga, que é parte, sendo todo.

**Gregório de Matos**

A Revista **Geographia Opportuno Tempore**, Volume 9, Número 2, de 2023, traz um Dossiê, denominado **Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação**, com um conjunto de artigos instigantes, contribuindo para ampliar o horizonte geográfico sul-americano a partir dos debates heterogêneos entre investigadores/as e outras pessoas que se interessaram na discussão transversal sobre as metodologias qualitativas de pesquisas e/ou ações voltadas para a construção de uma sociedade inclusiva, a partir de perspectivas socioeconômicas e socioambientalmente sustentáveis.

Desta forma, o dossiê em tela traz uma profusão de temas debatidos no **I Encontro Internacional de Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação**, cujo eixo central dos conclave norteava o **desenvolvimento sustentável rural-urbano**, realizado entre os dias 25 e 27 de maio de 2023, em Montevideu, no Uruguai. Há, neste arquivo-memorial, uma coleção de olhares, leituras e análises sobre a construção contra-hegemônica ao neoliberalismo reinante. Sobretudo a partir das discussões que envolvem as participações populares e políticas culturais nos devidos lugares-mundo. A questão da natureza perpassa pelo turismo, não apenas por ele, mas

contendo uma base local, assim como políticas sociais são (re)recuperadas a partir de mapas afetivos geradores de cartografias sociais, que demonstram experiências nos lugares - existe, nesta coletânea, um transitar pelas geografias mexicanas, uruguaias e brasileiras. As contribuições aqui contidas demonstram, ainda, contradições socioterritoriais na produção e consumo dos territórios, por meio dos impactos nos lugares-mundo das envolvidas nas pesquisas apresentadas, desde a cultura da erva mate em oposição ao avanço do *plantation* de soja, e outras relações dialéticas no espaço geográfico.

Fala-se, muito, das reais territorializações de determinadas áreas, que não implicam apenas na sua delimitação territorial, pois como menciona Sack (1980), o território só existe a partir do momento que as fronteiras criadas afetam o comportamento social por meio do controle de acesso por autoridades, algo tão presente quando enveredam as forças neoliberais sobre os territórios, sobre os lugares-mundo das pessoas. Tanto que, território e territorialidade não são apenas conceitos importantes empregados pelos autores nesse dossiê, mas suas implicações sociais têm também papel de destaque. As relações de controle de acesso que as territorialidades exercem sobre determinada área não são obrigatoriamente ações de indivíduos internos ao território em questão, são sempre mais complexas e mais profundas.

Neste sentido, é importante trazer para esse editorial a leitura de Santos (2007, p. 13), quando ele demonstra que “o território é o lugar que desembocam todas as ações, as paixões, os poderes, as forças, as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”.

É notório, ainda, nos trabalhos que compõem o dossiê, as críticas aos fundamentos da sociedade industrial que ultrapassa os limites urbanos, adentrando no rural, nas urbanidades e nas ruralidades. Para se refletir um pouco sobre isso, Adorno (1951) esclarece que as “crenças ingênuas que se referem a um permanente aumento da produção são, em si mesmas, um concepção burguesa que só concebe o desenvolvimento como uma totalidade monolítica denominada por quantificações e inimigas de diferenças qualitativas”, neste ponto, os artigos que compõem esse dossiê avançam justamente sobre as diferenças qualitativas dos lugares, muitas das quais, por meio de ações sobre o mundo vivido, assim como pelos modos de vida.

Por fim, a logomarca do evento, que abre este editorial exemplifica perfeitamente esse olhar sobre o outro, são os olhos dos cientistas, mas são ao mesmo tempo, o olhos das pessoas que recebem os cientistas da Geografia coletando os saberes das pessoas dos lugares, que depois serão transformados em conhecimentos, como os aqui apresentados – é um olhar para além da quantitativação geográfica, é um olhar que exprime o mundo vivido, lá onde vive o ser humano,

sobre a terra, que em uma relação espaço-tempo tecnicada, nos informa sobre territórios, territorialidades, lá onde está a força motriz da vida.

Assim, apenas podemos desejar uma admirável leitura das geografias trazidas nesse dossiê que traz, ainda um pouco da profunda de Abya Yala, que significa Terra madura, Terra Viva ou Terra em florescimento.

**Nilson Cesar Fraga**  
Editor-Chefe

**Matheus Oliveira Martins da Silva**  
Editor

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, T. W. **Mínima Moradia**. Frankfurt: Surkamp Verlag, 1951.

SACK, R. D. **Human territoriality**. Theory and History. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

SANTOS, M. **Território, territórios**: ensaio sobre o ordenamento territorial. Lamparina. Rio de Janeiro. 2007.